

A ADESÃO DOS IDOSOS A VACINA CONTRA INFLUENZA ATENDIDOS NA CLÍNICA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

Mahaynna Carvalho Sá¹; Talita Medeiros Andrade¹; Ana Carla de França Silva²

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - mahay_5_@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - taalitaa_@hotmail.com

³Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Carla_franca15@hotmail.com

RESUMO

Esta proposta tem como principal objetivo avaliar, observar e identificar os principais fatores que interferem na aceitação dos idosos referentes à vacinação contra a gripe, fatores estes que podem acarretar em problemas futuros mais graves para este grupo populacional. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, exploratório e transversal a ser desenvolvido nas ações realizadas pelo Projeto de Extensão “Sistema de doenças imunopreveníveis na comunidade universitária da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Prevenção do tétano acidental, difteria, hepatite B e influenza.” A amostra será composta por Idosos atendidos na Clínica de enfermagem da UEPB, e participante das ações.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Influenza; não-adesão.

ABSTRACT

This proposal aims to evaluate, observe and identify the main factors that affect the acceptance of the elderly related to influenza vaccination, factors that may cause more serious future problems for this population group. This is an observational, descriptive, exploratory and crosses to be developed in the actions carried out by the Extension Project "System of vaccine-preventable diseases in the university community of the State University of Paraíba (UEPB). Preventing tetanus, diphtheria, hepatitis B and influenza. "The sample will consist of elderly attended at the UEPB Nursing Clinic, and participants of the action.

INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, mais de 17 milhões de habitantes são idosos. Esta mudança no perfil epidemiológico da população brasileira promoveu um novo padrão de morbi-mortalidade na população idosa, causado principalmente pelas doenças respiratórias, com o aumento na taxa de internações decorrentes de infecções pelo vírus influenza e suas complicações².

Com o aparecimento da epidemia do vírus influenza que se propaga com rapidez causador da gripe sazonal e os seus agravantes que acometem os idosos que são mais

vulneráveis pela baixa imunidade e por terem doenças crônicas como as cardiovasculares, diabetes e respiratórias, ao contraírem a pneumonia viral ou secundária bacteriana que leva a gastos a saúde e a altos índices de internações como consequência a morbidade e a mortalidade¹. Para que se houvesse um controle e tratamento combatendo esse processo infeccioso prevenindo as consequências da gripe criou-se uma vacina com vírus inativado que é aplicada através do Programa Nacional de Imunização Anual no Brasil desde 1999, preconizada pela Organização Nacional de Saúde³.

Os benefícios da vacinação contra influenza entre idosos e portadores de condições crônicas têm sido evidenciados em vários estudos, mas mesmo diante da recomendação formal para vacinação nestes grupos, a adesão a esta prática preventiva tem-se mostrado ainda insatisfatória em muitos países³. No Brasil, apesar da disponibilização gratuita da vacina pelo Ministério da Saúde desde 1999, a vacinação não tem atingido a cobertura adequada de 80% em vários municípios revelando que os fatores contextuais e individuais determinantes da adesão à vacinação podem diferir segundo grupos específicos e locais de residência².

Acredita-se que identificar os fatores pela não-adesão dos idosos à vacina contra influenza, seja de grande importância, portanto, propositamos com este trabalho, avaliar estes fatores, e a partir daí, desenvolver medidas para que a vacina tenha uma maior aceitação¹.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) de março a junho de 2015, com 10 idosos atendidos na Clínica de Enfermagem, através de análise e observação. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: Ser idoso, ter o cartão de vacina e demonstrar resistência à vacinação contra influenza. Na primeira etapa referente à Coleta de Dados, utilizou-se um formulário, baseando-se na análise do cartão de vacina, na realização da vacina da influenza e no caso do idoso não vacinado, realização de questionamentos para determinar os motivos pelo qual não foi feita a vacina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período em estudo, foram vacinados 10 idosos atendidos na clínica de Enfermagem da UEPB. Na distribuição de idosos vacinados houve o predomínio do sexo feminino (6) essa prevalência pode ser explicada devido o envelhecimento feminino ser mais significativo que o envelhecimento masculino, visto que, as mulheres estão mais atentas ao aparecimento de qualquer sinal ou sintoma de doença, possuem um maior conhecimento de doenças e procuram mais os serviços de saúde que os homens¹.

Os benefícios da vacinação contra a influenza entre os idosos e os portadores de condições crônicas têm sido evidenciados em vários estudos, mas a adesão a esta medida preventiva tem se mostrado ainda insatisfatória em muitos países³. No Brasil, a vacina é disponibilizada gratuitamente pelo Ministério da Saúde desde 1999, não atingindo a cobertura adequada de 80% em muitos municípios. Esses dados revelam a presença de fatores contextuais e individuais determinantes na adesão à vacinação.²

Em nossa pesquisa, 40% dos idosos atendidos relacionam à baixa adesão a campanha de vacinação, ao descrédito sobre a eficácia da vacina e 60%, ao medo de eventos adversos e a crença de que a gripe é uma doença banal.

Portanto, o grupo dos não vacinados, tiveram uma atenção especial dos alunos participantes do projeto, no sentido de identificá-los e sensibilizá-los para a importância da vacinação anual contra a influenza, pois está mais vulnerável ao evento da hospitalização, sendo assim conscientizados a vacinar-se, e nós participantes do projeto tendo o nosso objetivo alcançado.

CONCLUSÃO

De acordo com o estudo, foi possível observar os reais fatores que levam aos idosos a não aceitação da vacinação contra a influenza, mas o mais importante, é que podemos comprovar que através da realização de uma conscientização feita adequadamente, este quadro se reverte e aceitação passa a ser quase maioria, pois podemos mostrar para os idosos a real

importância de ter o cartão de vacinas em dia, e principalmente a vacina contra a influenza, pois evitará futuras morbidades, internações e até mortalidades.

REFERENCIAS

1. Francisco, PMSB; Barros, MBA; Cordeiro MRB. Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, 2001; 27(3): 417-26.
2. Yano, TK; Tiyo, R. Eficácia da vacina contra influenza em Idosos e sua redução de morte e internamento. Braz.J. Surg.Clin. Res, 2013; 4(2): 46-49.
3. Prass, L. et al. Efetividade da vacina contra influenza em Porto Alegre. Revista AMRIGS, 2010; 54(4): 388-89.